

BLOGUEIRAS NEGRAS: O DISCURSO DE RESISTÊNCIA ÉTNICO-SOCIAL DA MULHER NA CIBERCULTURA

1 Giselle Oliveira da Silva
2 Débora Cristina Santos e Silva

1 Graduanda do curso de Letras do Campus Anápolis de CSEH/UEG.
2 Doutora em Teoria Literária e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

Resumo:

Este trabalho consiste num projeto de pesquisa que propõe estudar o discurso de resistência da mulher negra, em meio digital, considerando as relevantes contribuições para o resgate de sua identidade e empoderamento, no contexto da cibercultura contemporânea. As trilhas metodológicas se balizam nos estudos de Foucault, Santaella, Hall, Munanga, dentre outros, juntamente com as narrativas de escritoras do blog “Blogueiras Negras”. A relevância da temática decorre do fato de que a Internet, como ciberespaço de trocas e interações, consiste numa ferramenta significativa de comunicação. Nesse espaço de discussão e (re)afirmação de identidade, o combate ao racismo e a ressignificação feminina é fundamental para o empoderamento de uma classe intensamente estereotipada: a das mulheres negras. Verifica-se atualmente, a importância dessas demandas por reconhecimento de identidade-alteridade, advindas, em boa parte, das reivindicações dos chamados “novos movimentos sociais” e/ou “grupos minoritários”. E a estética é um elemento essencial nessa configuração, uma vez que a representação da mulher negra na sociedade e as referências associadas à sua imagem são fundamentais nesse assunto, como assinala Gomes (2008): para o negro, o estético é indissociável do político.

Palavras-chave: Cibercultura. Discurso. Resistência. Identidade. Blogueiras Negras

Introdução

Escrever é, portanto, “se mostrar”, se expor, fazer aparecer o seu próprio rosto perto do outro. (MICHEL FOUCAULT)

A internet possibilita uma forma de produção e difusão em grande escala, pois a

liberdade virtual recria espaços sociais e potencializa uma cultura própria, ocupando-se de simbologia; e essa dinâmica exerce um significativo fenômeno social que é a troca de influências (LEMOS,2002). A cibercultura é uma prática inovadora, pois não depende de espaço físico para o seu compartilhamento, uma vez que se trata de um processo individual intenso de modificação, proporcionando o surgimento de novos ambientes socioculturais, com seus paradoxos, transformações e sensibilidades humanas (SANTAELLA, 2003).

Entende-se, de forma geral, que o racismo está contextualizado em uma prática social histórica (HALL, 2003). Atualmente o termo negritude, surge como conceito de identidade do sujeito negro, como movimento político ideológico. A busca dessa identidade não se trata apenas do discurso de um povo oprimido, refere-se a alienação de seu corpo, sua história e política. A consequência desse problema é o sentimento de inferioridade: “Graças a busca de sua identidade, que funciona como terapia do grupo, o negro poderá despoja-se do seu complexo de inferioridade” (MUNANGA,1986, p. 9).

Foi feito o levantamento bibliográfico, com base em materiais convencionais, como livros, artigos, anais de eventos, revistas da área, entre outras fontes e suportes, no intuito de verificar a base teórica da temática abordada. Semanalmente foram realizados encontros com o grupo de pesquisa ARGUS, conjuntamente com coordenadora do projeto, Dr. Débora Cristina, discutindo-se, fichando-se e resenhando as leituras. A metodologia dessa pesquisa consiste em analisar as narrativas e escritoras do blog “ Blogueiras negras”. Para análise de dados, foi usado as teorias de Foucault, Santaella, Hall, Munanga, dentre outros.

Referencial Teórico

Foi feito o levantamento bibliográfico, com base em materiais convencionais, como livros, artigos, anais de eventos, revistas da área, entre outras fontes e suportes, no intuito de verificar a base teórica da temática abordada. Semanalmente foram realizados encontros com o grupo de pesquisa ARGUS, conjuntamente com coordenadora do projeto, Dra. Débora Cristina, discutindo-se, fichando-se e resenhando as leituras.

Metodologia

A metodologia dessa pesquisa consiste em analisar as narrativas e escritoras do blog “Blogueiras negras”. Para análise de dados, foi usado as teorias de Foucault, Santaella, Hall, Munanga, dentre outros.

Resultados e Discussões

No Brasil, o feminismo negro foi inaugurado no fim dos anos de 1970, juntamente com a ditadura militar. Nesse contexto, a falta de representatividade nos movimentos sociais desencadeou uma militância que buscava os direitos democráticos e a igualdade social. Entretanto, a luta por posições de igualdade não era somente em razão da hegemonia masculina, mas também da desigualdade social com as mulheres brancas. Sobre essa questão, Bebel Nepomuceno ressalta que a trajetória da mulher não é homogênea, visto que pertence a diferentes grupos sociais:

Às mulheres negras não coube experimentar o mesmo tipo de submissão vivido pelas mulheres brancas de elite no início do século XX. Tampouco seu espaço de atuação foi unicamente o privado, reservado às bem nascidas, uma vez que, pobres e discriminadas, se viram forçadas a lançar mão de uma gama de estratégias para sobreviver e fazer frente aos desafios cotidianos. (NEPOMUCENO, 2012. p.383)

A consciência étnica ganhou força novamente nos anos de 1990, quando houve uma significativa mudança na imprensa brasileira e surgiu a revista Raça Brasil (hoje Afro Brasil). Até então havia pouco espaço para a discussão da cultura das mulheres negras no país. Com o nascimento da revista, a visibilidade do negro aumentou e quebraram-se alguns estigmas: de que o negro não compra produtos supérfluos e de que tem vergonha de sua cor. Foi o início de um olhar diferente para a cultura negra e suas manifestações, difundindo orgulho e autoestima. Tendo em vista a relevância da internet hoje, surgiu o projeto “Blogueiras Negras”, partindo da ideia de um espaço de acolhimento, de empoderamento e visibilidade, direcionado a mulher negra. O blog nasceu em março de 2012 e conta hoje com 200 autoras que compartilham suas histórias em múltiplos campos de interesse, e que abraçam a causa da mulher negra por respeito e igualdade, bem como o resgate de sua estética, tornando-se

protagonista de sua luta, com um posicionamento antirracista e a celebração de sua cultura. Nas palavras da blogueira Charô Nunes: esse é “um instrumento de publicação que tem como principal objetivo aumentar a visibilidade da produção de blogueiras negras”. (Blogueiras Negras on-line).

A reconfiguração do movimento feminista hoje está diretamente ligada a essa cibercultura, uma vez que, pela consciência de uma identidade étnico-racial, a mulher negra constrói uma nova relação social, na qual se identifica:

O contato com outras mulheres negras e suas vivências, assim como o processo de construção de suas identidades, mostrou-me que eu era possível. E eu percebi que havia chegado a hora de viver plenamente a minha identidade, completa em suas raízes e em contínuo desenvolvimento, como uma árvore frondosa e firme. Poder declarar-me mulher negra, é fazer visível o laço invisível da minha ancestralidade, identidade legítima e que me aceita, esfera onde eu deixo de ser bastarda!”. (Blogueira Aline Djock, 2015, on-line, <http://blogueirasnegras.org/>)

As produções do blog tratam de sensibilizar o leitor, principalmente seu público alvo, mulheres negras. Caracterizado como um espaço político, educativo e de resistência, sua principal meta, segundo as organizadoras, é trazer protagonismo e visibilidade. O blog possui uma equipe responsável por escolher e revisar os textos e as publicações podem ser compartilhadas pelo Facebook. Semanalmente são postadas cinco publicações, e as orientações sobre o que escrever e quem pode publicar constam no “Manual da blogueira negra”. O leitor pode se cadastrar e receber notificações de novas publicações por e-mail ou Facebook. O “Blogueiras Negras” se considera um site feminista, nas palavras das organizadoras Charô Nunes, Larissa Santiago, Maria Rita Casagrande e Thiane Neves Barros. Elas afirmam: “Somos um grupo heterogêneo de mulheres que acreditam principalmente na igualdade econômica, social e política entre os sexos que essa igualdade seja conquistada pelas mulheres negras” (Blogueiras Negras, on-line). A justificativa de que mulheres brancas e homens não podem publicar no blog é de que já existem muitos espaços em que homens protagonizam suas lutas.

Trata-se de um espaço exclusivo para o protagonismo das mulheres negras, uma vez que as lutas são melhor discutidas por quem as vivencia. Destaca-se no blog um espaço de

discussão da estética, o que nos leva a refletir sobre esse novo conceito de beleza, em que a mulher negra, assumindo seu cabelo natural, se torna símbolo de resistência, de demarcação de sua identidade e posicionamento político. Há vários relatos no blog do racismo sofrido pelas mulheres que assumem sua “negritude” com os cabelos, rompendo os padrões de beleza impostos por uma sociedade potencialmente eurocêntrica. Sobre isso, a blogueira Patrícia Anunciada discorre: “Somos seres políticos e a nossa opção estética diz muito sobre nós, nossas crenças, nossos valores. Precisamos afirmar nossa existência e nossa resistência contra as tentativas de nos enquadrar em modismos que banalizam nossa cultura, nossa estética” (BLOGUEIRAS NEGRAS, on-line). Nessa trajetória, o papel desempenhado pelas mulheres implica o deslindamento do processo que designa a apropriação territorial, sua dominação, emancipação social, permanência e renovação.

Conclusão

Nessa breve reflexão, introduzimos nosso projeto, que busca conhecer os contextos, processos da constituição da cibercultura e seus efeitos, numa perspectiva de gênero, assentada sobre a tríade “mulher(negra), poder e identidade”. Diante da construção do discurso que desvele essa tríade, pretende-se realizar um reconhecimento histórico, social e político do feminismo negro, investigando como as mulheres demarcam suas identidades nos territórios sociais da Internet.

Referências

- BLOGUEIRAS NEGRAS. **Informação para fazer a cabeça**. Disponível em: <http://blogueirasnegras.org/>. Acesso em 20/08/2016
- COSTA, Sérgio. **Dois atlânticos: teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **O sujeito e o poder**. In: DREYFUS, H. L. & RABINOW, P. Michel Foucault. Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro, 1995.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Porto Alegre: DP&A, 2006.
- LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Sulina, Porto Alegre, 2002.

MUNANGA, Kabengelê. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo, Ática, 1986

NEPABUCENO, Bebel. **Mulheres negras: protagonismo ignorado**. In: PINSKY, Carla B;

PEDRO, Joana M. (Orgs.). **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.